



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 17, número 1, jan-jun, 2024, pág. 714-730

**FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA  
TRAINING IN PSYCHOLOGY AND INTEGRATIVE PRACTICES: AN  
EXPERIENCE REPORT  
FORMATION EN PSYCHOLOGIE ET PRATIQUES INTÉGRATIVES :  
UN BILAN D'EXPÉRIENCE**

**Valéria Maria de Sousa Laranjeiras<sup>1</sup>**

**Jane da Silva Paes<sup>2</sup>**

**Ana Amélia Carvalho Guimarães Tinoco<sup>3</sup>**

**Resumo**

O presente artigo trata de questões atuais sobre a formação em psicologia, com ênfase na compreensão de como está sendo o contato em psicologia dos discentes e das práticas durante a formação, para demonstrar como essa realidade se dá, conta-se o relato de experiência sobre as vivências experimentadas no campo do Estágio II para conclusão da disciplina de Práticas Integrativas II, do

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Psicologia Clínica pela Faculdade, pós-graduanda em Gestalt-terapia pela Faculdade. Graduanda do 9º período no curso de Psicologia pela UNINASSAU. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com honrarias acadêmicas. Supervisora no Grupo Caule e empresária do setor de móveis. Contatos via e-mail valelaranjeiras@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas -UFAM. Especialista em Psicologia Clínica de Base Fenomenológica pelo Instituto de Ensino Vision. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Bacharela e Psicologia pela UFAM. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Professora do curso de Psicologia da Universidade Nilton Lins (Manaus-AM). Preceptora em Psicologia na Pós-graduação em Saúde Pública com ênfase em Estratégia de Saúde da Família (UEA/ESAP). Coordenadora Adjunta da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). Supervisora no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: janedasilvapaes@gmail.com

<sup>3</sup> Cursando o nono período do curso de Psicologia na Ununassau - Natal RN. Bacharel em Direito pela Universidade de Uberaba (Uniube) de Uberaba MG. Contato via e-mail: anaameliacgtinoco@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7664-9388>



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

curso de bacharel em Psicologia pela UNINASSAU- RN, que se deu frente à necessidade de garantir o desenvolvimento e o equilíbrio emocional dos atletas de *goalball* e por fornecer apoio para lidarem com os fatores psicológicos que influenciam no dia a dia e no período das competições. O objetivo do trabalho relatado foi conhecer o campo da psicologia do esporte, bem como quais os tipos de intervenções a serem utilizadas para PCD com baixa visão e cegos no que diz respeito a performance e desempenho em quadra e trabalho em equipe. Foram realizados acolhimentos com atletas, bem como uma reflexão acerca dos atravessamentos que estes têm na sua vida pessoal que interferem na sua atuação. No decorrer de todo processo foi possível compreender a necessidade de apoio e suporte psicológico ao atleta, bem como, o quanto os fatores externos podem interferir no desempenho da equipe. Com base nesse relato é possível perceber o potencial de desenvolvimento, aprendizado e colaboração mútua presente nos objetivos de práticas em psicologia, que se dão em realidades diversas, buscando atender as demandas presentes, além de proporcionar ao aluno a percepção de horizontes de atuação na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Formação em psicologia, Estágio obrigatório, psicologia do esporte, pessoa com deficiência, goalball, IERC-RN.

### Abstract

This article deals with contemporary issues regarding undergraduate studies in psychology, with an emphasis on understanding how students are exposed to psychology and practices during their training, to demonstrate how this reality occurs, an experience report on the experiences lived in the field of Stage II to complete the Integrative Practices II discipline, of the bachelor's degree course in Psychology at UNINASSAU-RN, which was faced with the need of ensuring the development and emotional balance of goalball athletes and providing support to deal with the psychological factors that influence their daily lives and during competitions. The objective of the reported work was to understand the field of sports psychology, as well as the types of interventions to be used for PWD with low vision and the blind with regard to performance on the court and teamwork. Receptions were held with athletes, as well as a reflection on the obstacles they face in their personal lives that interfere in their performance. During the entire process, it was possible to understand the need for support and psychological support for the athlete, as well as how external factors can interfere with the team's performance. Based on this report, it is possible to perceive the potential for development, learning and mutual collaboration present in the objectives of practices in psychology, which take place in different realities, seeking to meet present demands, in addition to providing the student with the perception of horizons of action in contemporary times.

**Keywords:** Training in psychology, Mandatory internship, sports psychology, people with disabilities, goalball, IERC-RN.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

### Résumé

Cet article traite des problématiques actuelles de la formation en psychologie, en mettant l'accent sur la compréhension de la manière dont les étudiants sont exposés à la psychologie et aux pratiques au cours de la formation. Pour démontrer comment cette réalité se produit, un rapport d'expérience sur les expériences vécues dans le domaine du Stade II pour compléter l'étude. discipline des Pratiques Intégratives II, du baccalauréat en Psychologie de l'UNINASSAU-RN, qui a été confrontée à la nécessité de garantir le développement et l'équilibre émotionnel des athlètes de goalball et de leur apporter un soutien pour faire face aux facteurs psychologiques qui influencent leur vie quotidienne et pendant compétitions. L'objectif du travail rapporté était de comprendre le domaine de la psychologie du sport, ainsi que les types d'interventions à utiliser pour les personnes handicapées malvoyantes et aveugles en ce qui concerne la performance sur le terrain et le travail d'équipe. Des réceptions ont eu lieu avec des athlètes, ainsi qu'une réflexion sur les obstacles auxquels ils font face dans leur vie personnelle et qui nuisent à leur performance. Tout au long du processus, il a été possible de comprendre le besoin de soutien et de soutien psychologique de l'athlète, ainsi que la mesure dans laquelle des facteurs externes peuvent interférer avec la performance de l'équipe. À partir de ce rapport, il est possible de percevoir le potentiel de développement, d'apprentissage et de collaboration mutuelle présent dans les objectifs des pratiques en psychologie, qui se déroulent dans différentes réalités, cherchant à répondre aux demandes actuelles, en plus de fournir à l'étudiant la perception de horizons d'action à l'époque contemporaine. .

**Mots clés:** Formation en psychologie, Stage obligatoire, psychologie du sport, personnes handicapées, goalball, IERC-RN.

A formação em psicologia no Brasil tem evoluído constantemente, considerando que a psicologia como profissão regular no país completou 61 anos em 2023, sendo ela a ciência que trabalha com as questões psíquicas do ser humano, é importante prezar pela atualização, capacitação e revisão dos mais diversos assuntos que envolvem os cuidados com a complexidade do sujeito, construir uma base sólida para quem pretende ingressar nesta profissão é fundamental e compreendido como ideal comum às instituições que formam estas pessoas.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A psicologia no contexto brasileiro parte de uma realidade específica, de um país que viveu e vive desafios diários, com contradições no decorrer da história, lutas, movimentos, reivindicações, crises e tudo que se possa imaginar na história de uma nação infundida na diversidade e adversidade que nem sempre são admitidas enquanto importantes de serem cuidadas na trajetória da população brasileira e, considerando a psicologia, seus impactos e função social, fez parte de sua existência até aqui tudo que se refere tanto as críticas, problemáticas, insatisfações e formas de se fazer ciência, quando as necessidades sociais, defesas de direitos, buscas por sistêmicas favoráveis à saúde, superação de imposições hegemônicas e valorização da vida. (Costa & Mendes, 2020).

O saber em psicologia abrange diversas áreas, atualmente, segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP) na Resolução CFP nº 23/2022 que regulamenta o título de especialista, essas áreas são: psicologia clínica, psicologia escolar ou educacional, psicologia hospitalar, psicologia do trânsito, psicologia organizacional e do trabalho, psicologia jurídica, psicomotricidade, psicopedagogia, psicologia em saúde, psicologia social, psicologia do esporte e avaliação psicológica. Isso mostra que esta ciência tem conquistado espaço nas diversas esferas da vida em sociedade, apesar de haverem outras áreas ainda sendo descobertas e estudadas, é possível perceber que a psicologia se mostra pluridimensional.

Essa pluralidade requer a estruturação adequada para a compreensão de todas as dimensões às quais a psicologia está interligada, quando se pretende ensiná-la aos que desejam tornar-se psicólogos(as). Por essa razão estudar e analisar a formação como um todo pode dar voz às questões presentes, desafios, complexidades, necessidades e implicações existentes na trajetória daqueles que muito em breve estarão exercendo esta profissão.

Estudar a formação ou qualquer atividade que esteja lançada no cotidiano do Ser, é compreender o mundo de vivências da pessoa, aplicando à formação, não há como falar de uma graduação sem abarcar todas as problemáticas,



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

questões, áreas e abrangências, além de ser necessário enfatizar aqueles que estão diretamente envolvidos nas relações (Giovanetti, 2018).

Da mesma forma que o Ser em si é imerso em pluridimensionalidade, lançado no mundo em seus mais diversos papéis sociais, vivências distintas em uma mesma realidade, aquele que estuda, também o que trás sustento à família, também é pai/mãe, é filho de alguém, amigo, irmão, tio/tia, é pessoa de confiança de alguém, também sendo alguém que precisa de um ombro para chorar em algum momento, essas diferentes dimensões não podem ser percebidas de formas separadas, pois o ser-no-mundo, vivencia sua realidade em seu cotidiano, com sua forma de ser sendo-com-o-outro, em suas múltiplas relações e a faculdade não se aparta disso tudo, destarte os impactos que tem na vida da pessoa pode reverberar em todas as outras perspectivas, considerando que a verdade não é *véritas*, mas *aletheia*, as mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento acadêmico podem, por semelhante modo, gerar profundas reflexões, mudanças e novas concepções para a vida da pessoa, ou seja, é mais uma forma de possibilitar-se um desvelar, desconstruindo enquanto se constrói enquanto psicólogo. (Soares & Castro, 2020).

### Questões sobre o ensino em graduação

Um ponto discutido em diversos momentos, principalmente durante os tempos de atividades remotas compulsórias em decorrência da pandemia, é o ensino à distância e como se dão as práticas em psicologia. Ora, é fato que exista a modalidade de atendimento online em psicologia, porém os conteúdos, aprendizados, formas de ensino, matérias e materiais de grande importância para a formação requerem a permanência do ensino regular presencial.

A exemplo disso tem a forma de cuidados com o sigilo dos testes em psicologia que, na possibilidade de ensino à distância pode incorrer no risco de fraude, acesso de material restritivo por pessoas não autorizadas, o que pode acarretar na manipulação deste material para fins indevidos.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Porém a discussão se estende quando se percebe que, cada vez mais a necessidade de utilização de testagem psicológica por ambiente virtual se faz presente. O próprio sistema de avaliação de testes psicológicos (SATEPSI) com a oferta de informações de modo virtual revolucionou a forma de lidar com testes, tendo catalogados e disponíveis de forma acessível na internet para quem quiser ou precisar pesquisar, saber quais testes estão favoráveis, desfavoráveis e o que ainda não foram avaliados, para se ter a confirmação de quais podem ou não ser utilizados em avaliação psicológica. (Wechsler, Hutz & Primi, 2019).

Outras questões discutidas recorrentemente entre discentes e docentes são as práticas, visto que existem diversas áreas de atuação da psicologia, com várias possibilidades de ênfases. Porém as multiplicidades de currículos em psicologia vigentes em universidades também são o que definem quem, como e quando estarão em campo, o que inclusive pesa nas escolhas de alunos sobre quais faculdades escolher, por ter a noção de qual oferece as melhores oportunidades de atuação durante a formação, de que forma essa atuação é realizada, acompanhada e o quanto de preparo o aluno recebe antes de ter contato com a prática, além do suporte durante a realização das atividades.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS**

O relato aqui apresentado é fruto do percurso desenvolvido durante a disciplina Estágio Básico II do curso de Psicologia da UNINASSAU. Inspirado nos pressupostos da intervenção psicossocial como um modo de pesquisa-ação que visa trabalhar necessidades psicossociais e potencializar o bem-estar de indivíduos, grupos, instituições e/ou comunidades (Neiva, 2012). O estágio foi desenvolvido com o time de *goalball* do Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos (IERC) do RN, com sede no município de Natal.

O Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos do Rio Grande do Norte (IERC-RN) fundado em 16 de julho de 1952, trabalha com a busca contínua pela inserção social da pessoa com deficiência visual e com múltiplas deficiências,



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

proporcionando atividades voltadas para educação, cultura, esporte, habilitação e reabilitação. O IERC-RN é uma instituição sem fins lucrativos que conta com o apoio da sociedade para manter seus serviços. O instituto possui sala de estimulação para o desenvolvimento sensorial e psicomotor da criança com deficiência visual, ensino de Braille, biblioteca com mais de 200 obras em Braille e audiolivros, quadra de esportes para a prática de educação física, *goalball*, sala de música e laboratório de informática.

Ao visitar o campo de estágio, foi possível identificar algumas demandas, os atletas do time apresentaram queixas em relação a insegurança, ansiedade, desmotivação, depressão, autocobrança, falta de concentração – proveniente da rotatividade dos atletas – baixa de rendimento do time e ausência ou declínio de incentivos. Observou-se que o sentimento de desesperança e desmotivação se faziam presentes, bem como questões pessoais. Assim, a intervenção visou desenvolver a autoconfiança dos integrantes, bem como, fortalecer o trabalho em equipe e melhorar o desempenho na preparação dos jogos e a lidar com os sintomas associados à ansiedade e suas possíveis consequências.

Na primeira visita, o grupo de estagiárias foi recebido pela Coordenadora geral, onde se prontificou a fornecer todas as informações necessárias para que pudessem atuar no Instituto. O levantamento da demanda se deu através de um encontro posterior com o time, onde foram indagadas suas maiores dificuldades e como se viam como instrumento de sucesso. Os encontros foram realizados na quadra principal onde os atletas descreveram suas posições quanto ao desenvolvimento do trabalho em treinos, suas limitações e principais dificuldades em relação a manutenção do time na série A do Brasileirão. Após levantamento das necessidades, com aprovação da supervisão, as intervenções ocorreram em momentos de reflexão e trabalhos em grupo, sempre com objetivo de trabalhar a autoconfiança e a atuação em equipe. Momentos estes divididos em quatro etapas:

1. Dinâmica de quebra gelo;



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2. Dinâmica principal: trabalho em equipe, duplas ou trios com temas voltados para demanda principal;
3. Reflexões sobre o “como “ser” no processo de “todos”;
4. Fechamento: participação geral do time e discussão da tarefa de monitoramento pessoal e agradecimentos.

### **Entendendo a modalidade "GOALBALL"**

Segundo Oliveira & Silva (2021) o *Goalball* é um esporte que surgiu na Alemanha no ano de 1946, o austríaco Hanz Lorezen e o alemão Sepp Reindle o criaram com o propósito de reabilitação de veteranos da Segunda Guerra Mundial com prejuízos na percepção visual. Após 34 anos de sua criação, na Paraolimpíada de Arnhem em 1980, foi incluído no programa paraolímpico, com a exclusividade de ser uma modalidade não adaptada de algum esporte existente. Nesta modalidade, os atletas são vendados, fazem uso de todo o corpo para impedir que a bola entre no interior das traves, estas possuem nove metros de largura e 1,30m de altura e a quadra dispõe de 162 metros quadrados, sendo nove metros de largura e dezoito de comprimento, a marcação é feita com barbante e fita para que o relevo ajude os atletas a se localizarem.

Constituída por até seis atletas, a equipe conta com três titulares e três reservas, que são, simultaneamente, arremessadores e defensores, os três ficam posicionados diante das traves para a defesa e a utilizam para se situar no momento do arremesso, pretendendo fazer gols na equipe adversária. "A bola tem 76 cm de diâmetro e pesa 1,25 kg", conforme indica no Manual iniciação ao esporte paralímpico, possuindo um guizo interno para que os atletas a localizem por meio do som, sendo arremessada rasteiramente, logo, a audição é primordial durante o jogo, e o silêncio no ginásio se faz necessário. As partidas são separadas em dois tempos de doze minutos cada, e o intervalo tem duração de apenas três minutos. É um jogo praticado por pessoas de gênero masculino e feminino, porém com partidas que ocorrem separadamente para cada.

### **Metodologia**



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Contextualização, caracterização institucional e levantamento de demandas e necessidades através de rodas de conversa com o time, indagando dificuldades e potenciais como coletivo e grupo. Num segundo momento, foi apresentado o projeto de intervenção com visitas quinzenais fortalecendo os temas circunscritos nos objetivos, utilizando técnicas e recursos como: dinâmicas de grupo, técnicas de respiração, de atenção plena e momentos reflexivos através de rodas de conversa.

O decorrer do processo se deu conforme cronograma abaixo, com a divisão de atividades no período correspondente ao tempo de prática permitida no estágio no decorrer do primeiro semestre de 2023, seguindo as especificações segundo a tabela, com ações de responsabilidade conjunta entre discentes e docente e permitidas pelo campo e participantes.



Ações	Tempo Previsto - 2023				
	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho
Levantamento das queixas	X				
Organização das atividades de intervenção	X				
Justificativa para intervenção com aprovação dos envolvidos - proposta	X				
Primeira Intervenção		X			
Realização do Pré-Projeto		X			
Segunda Intervenção			X		
Terceira Intervenção				X	
Devolutiva para IERC					X
Elaboração dos Portifólio					X
Relatório Final					X
Artigo					X

**Figura 1:** Laranjeiras, V. M. de S. (2023). Cronograma de atividades de estágio.

### Resultados e Discussões

Durante o seguimento de todo o percurso do estágio II, ao definir o grupo que iria participar da intervenção, foi possível se deparar com a ansiedade dos integrantes em virtude da necessidade de fazer uso de técnicas de intervenção grupal, bem como o entendimento do papel do psicólogo no contexto esportivo, o que ainda não era de total domínio do grupo. Toda supervisão foi concedida pela docente Ma. Indianara Maria Fernandes Ferreira, que forneceu orientações



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sobre as atividades de intervenção, creditando aos estagiários a responsabilidade de adentrar, cuidar e acolher os atletas.

Isso pois a supervisão é, além de esclarecedora, necessária para que as atividades das alunas pudessem ser analisadas, acompanhadas e aprovadas conforme o que se compreende como prática adequada para o contexto, considerando que, estar em um ambiente novo, ter que lidar com desafios que, para muitos, nunca sequer foram cogitados, é a surpresa de lidar com vivências diversas, obstáculos inesperados e o conteúdo que vem do outro, é algo que se aprende somente com a prática, mas que, tendo suporte, é possível desenvolver as atividades de forma benéfica para todos os envolvidos no processo. (Paes & Castro, 2023).

Outro aspecto relevante de se pontuar é sobre a psicologia do esporte, visto que esta disciplina estava sendo ofertada no semestre do estágio, fato que auxiliou consideravelmente na compreensão da prática e do papel do psicólogo, suas atribuições e entendimento da aplicabilidade para manutenção e melhoria no bem estar do atleta no contexto de alto rendimento.

No decorrer de todo processo foi possível compreender o quanto o atleta necessita de um apoio e suporte psicológico para compreensão dos possíveis fatores externos que podem interferir no seu desempenho em quadra. Por isso, pode-se afirmar após todo o trabalho a importância de um projeto de extensão com vistas a dar continuidade nas ações de autoconhecimento e confiança na equipe, na valorização da vida, na promoção e prevenção da saúde mental, na autoconfiança dos seus limites associados à sua performance como atleta e ser social.

Sendo assim, associadas com as experiências relatadas pela supervisão, nota-se que ao estar frente aos atletas PCDs a responsabilidade das estagiárias diante dos desafios despertou iniciativas criativas que possibilitaram contribuir e atingir os objetivos apresentados nas demandas iniciais. Considerando a experiência vivenciada durante o estágio, foi despertado pelas discente grande



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

interesse em continuar os trabalhos e aprofundar os estudos relacionados a esse assunto anteriormente desconhecido por elas.

### **A prática em psicologia e a compreensão da interseccionalidade**

Alguns aspectos pertinentes foram observados com a prática de campo, além dos que constam como resultados, que integram as descobertas para além dos resultados objetivos da intervenção, que são as compreensões práticas advindas da atuação, que ocorreram durante o estágio. A percepção do trabalho com os atletas está diretamente ligada ao desenvolvimento das atividades em psicologia do esporte, contudo faz-se necessário reparar as nuances da questão existencial atrelada ao desenvolvimento das atividades.

O público participante integra uma parcela da população que esteve imersa em estigmas por muitos períodos da história da humanidade, a sociedade ocidental em questão não foi sempre inclusiva e teve tratamento rudes, ou até mesmo desumanos com pessoas que apresentavam algum tipo de deficiência. Ato que iam desde a discriminação e exclusão em atividades corriqueiras, até a condenação a uma vida isolada e distinta da sociedade, como uma tentativa de apartar as pessoas com deficiência do convívio social, da vida pública, das participações políticas, acadêmicas, etc.

As vivências compreendidas na prática são de pessoas que tem sua existência permeada de diversas implicações que não apenas as escolhas, esportes e dilemas cotidianos, elas integram uma classe social, representam uma categoria distinta no esporte, além do tipo de esporte propriamente dito, são pessoas que lidam com a deficiência em suas rotinas, vivem os desafios que não estão atrelados apenas ao esporte, mas as suas vivências, tem o olhar do outro que pode ser de compaixão, opressão, discriminação, capacitismo, etc. As interseções são parte integrante da existência destes sujeitos, compreender o outro é buscar fazê-lo em sua totalidade, não analisar os fatos pelos fatos, mas fenomenologicamente buscar saber o sentido e significado do que se ouve, do que é dito e, até mesmo do não-dito. (Holanda, 2014).



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Das interseccionalidades, percebe-se por exemplo a ampliação de ideias acerca do que é a vivência do atleta, para além da psicologia do esporte, faz-se necessária a integração do conhecimento no que é o *ser-com*, a vida de uma pessoa que convive com a deficiência, talvez não apenas as dificuldades ou desafios oriundos do que fisicamente isso cause, mas também da pertinência social do que é o *ser-com-deficiência* na sociedade. A vivência com algo que se difere da norma, do padrão, do que pode ser experienciado por quem não tem esse tipo de perspectiva, pois *ser-com* não é ser a deficiência, mas conviver, é algo que integra o *ser-no-mundo* de alguém, no caso relatado, dos atletas (Heidegger, 2011).

Deste modo a interseccionalidade é expressa na multiplicidade de vivências que ocorrem simultaneamente, não lado a lado, mas presente na mesma experiência que é permeada por questões distintas que, não se pode compreender isoladamente, apesar de serem temáticas específicas que por muitos autores são tratadas separadamente, porém é incompleto falar de uma das questões de ser atleta, no caso de pessoas com deficiência, sem falar das opressões inerentes da luta anticapacitista. (Meira, Castro & Amaral, 2023).

### **Considerações Finais**

A formação em psicologia tem seguido diversos vieses, com ênfases próprias de cada universidade e faculdade, porém o intuito continua o mesmo, preparar profissionais capacitados para lidar com as demandas psicológicas dos sujeitos e grupos, nos seus mais variados contextos. Isso se mostra como realidade possível a partir do que se compreende do relato exposto. A realização das atividades de estágio compõe parte essencial da carga horária do curso, sendo de grande aproveitamento para os alunos ter esse tipo de contato com a realidade vivida de outros sujeitos, de forma segura, aos cuidados de um docente competente na área, visto que ainda que a aplicação em campo dos conhecimentos adquiridos em sala de aula seja imprescindível, mais ainda é o acompanhamento destas por quem já tem experiência e registo para esse tipo de



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

prática ter o efeito esperado ou ao menos adequado, evitando efeitos negativos no público, pois o saber teórico é uma parte do que se precisa para as práticas, orientação, supervisão e postura ética são componentes decisivos para que uma atividade em psicologia tenha êxito.

Conforme foi visto após os compartilhamentos durante as intervenções, os resultados das experiências contaram com o fortalecimento da autoconfiança e proporcionou aos atletas um espaço de trocas e diálogos, que pôde promover reflexões acerca das experiências coletivas e da vinculação e estabelecimento de confiança entre os participantes. Compreendeu-se também a importância da luta anticapacitista na Psicologia como direção ética e política implicadas com a transformação social.

Outrossim as percepções sobre as dimensões das noções éticas precisam ser consideradas, pois não é apenas falar sobre capacitismo, ou sobre os cuidados em saúde de pessoas com deficiência, mas também estar disposto a buscar compreender as interseções existentes na vivência deste outro. Saber que as opressões podem não estar ligadas somente aos desafios do esporte, ou da vivência PCD, mas que as questões de etnia, cor, deficiência, gênero, tudo está interligado e perpassa o Ser.

Não há pessoa que possa ser analisada sem contexto, história, vivências ou experiência, assim também não há como separar as vivências em categorias como se a vida fosse vivida em paralelos, a cada momento a pessoa escolhesse uma das dimensões de si mesmo que quer viver, por isso, a noção prática que abarca tudo que está ligado ao sujeito é de extrema importância. Ter esse tipo de contato e experiência no decorrer do curso de graduação pode ser de grande valor e contribuir de forma significativa na formação de profissionais capacitados e com olhar humano de possibilidades reais, considerando tudo que faz parte da vida daquele que é a razão de todo esse trabalho.

## **Referências**



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Brandt, R. et al.(2011). Relações entre os estados de humor e o desempenho esportivo de velejadores de alto nível. *Psicol. teor. prat*, vol.13, n.1, pp. 117-130. Versão impressa ISSN 1516-3687.
- Brasil. (2022). Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 23/2022. Órgão: Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais/Conselho Federal de Psicologia. *Diário oficial da união*. Publicado em: 21/10/2022 | Edição: 201 | Seção: 1 | Página: 159.
- Bueno, I. A. S. & Marchi, W. (2020). O gerenciamento/administração das emoções nos atletas brasileiros. *RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 19, n. 55, pp. 213-225, abril.
- Costa, P. H. A. da & Mendes, K. T. (2022). Psicologia, 60 anos, e a Crítica da Crítica. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 42(spe), e262857 <https://doi.org/10.1590/1982-3703003262857>
- Fortes, L. de S. et al. (2019). Efeito da Ansiedade Competitiva sobre a Tomada de Decisão em Jovens Atletas de Voleibol. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 35. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3538>.
- Giovanetti, J. P. (Org.) (2018). *Fenomenologia e psicologia clínica*, ed. Artesã.
- Heidegger, M. (2013). *Ser e tempo*. Tradução revisada e apresentada de Marcia Sá Cavalcante Schuback. 8. ed. Vozes: Editora Universitária São Francisco.
- Holanda, A. F. (2014). *Fenomenologia e Humanismo reflexões necessárias*, ed. Japurá Psicologia.
- Meira, J. C.; Castro, E. H. B. de & Amaral, F. M. (2023). Interseccionalidade, capacitismo decolonial: perspectiva fenomenológica. *REH-revista educação e humanidades*. Volume IV, número 2, jan-dez, 2023, pág. 360-392
- Nascimento Junior, J. R. A. do & Balbim, G. M. & Vieira, L. F. (2013). Coesão de grupo em equipes adultas de voleibol do estado do Paraná. *Psicol. teor. prat*. v. 15, n. 1, p. 105-115, abril.
- Oliveira, R. A. de. (2021). *Manual iniciação ao esporte paralímpico - goalball*. Livro eletrônico, colaborador: Letícia Pereira da Silva, Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB. -- (Manual iniciação ao esporte paralímpico).
- Rubio, K. (1999). *A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa*, *Psicol. ciência. Profissão*, 19(3):60–9.
- Filho, O. C. da S. & Silva, M. P. da. (2013). Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria. *Adolescência e saúde*, v.10, supl.3, p. 31-41, outubro.
- Paes, J. da S. & Castro, E. H. B. de. (2023). A processualidade desse Eu que cuida: as vivências dos plantonistas pela ótica do supervisor. *Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, v. 16 n. 1, jan-



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

jun: Dossiê: Plantão Psicológico na Instituição Escolar - Perspectivas e Possibilidades /Temas Livres.

Soares, E. S. & Castro, E. H. B. de, (2020) De cada dificuldade, minha trajetória como discente-empresária-mãe-filha me revelou o mundo: o olhar sobre a díade trabalho-academia. (p. 63-82) In: Castro, E. H. B. de (Org.). (2020). *Pluridimensionalidade em psicologia fenomenológica: o contexto amazônico em pesquisa e clínica.* – Editora Appris.

Wechsler, S. M.; Hutz, C. S. & Primi, R. (2019). O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. *Avaliação Psicológica*, 18(2), 121-128.  
<https://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1802.15466.02>

**Autoras:**

**Valéria Maria de Sousa Laranjeiras**

Pós-graduanda em Psicologia Clínica pela Faculeste, pós-graduanda em Gestalt-terapia pela Faculeste. Graduanda do 9º período no curso de Psicologia pela UNINASSAU. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com honrarias acadêmicas. Supervisora no Grupo Caule e empresária do setor de móveis. Contatos via e-mail [valelaranjeiras@gmail.com](mailto:valelaranjeiras@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0078-9069>

**Jane da Silva Paes,**

Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Psicologia Clínica de Base Fenomenológica pelo Instituto de Ensino Vision. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Bacharela e Psicologia pela UFAM. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Professora do curso de Psicologia da Universidade Nilton Lins (Manaus-AM). Preceptora em Psicologia na Pós-graduação em Saúde Pública com ênfase em Estratégia de Saúde da Família (UEA/ESAP). Coordenadora Adjunta da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM).  
Supervisora no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: [janedasilvapaes@gmail.com](mailto:janedasilvapaes@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9683-8518>

**Ana Amélia Carvalho Guimarães Tinoco**

Cursando o nono período do curso de Psicologia na Ununassau - Natal RN. Bacharel em Direito pela Universidade de Uberaba (Uniube) de Uberaba MG.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Contato via e-mail: [anaameliacgtinoco@gmail.com](mailto:anaameliacgtinoco@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0005-7664-9388>



Orcid: